

TÓPICO III: INTRODUÇÃO A UMA ABORDAGEM FORMAL DA GRAMÁTICA

Teoria Temática - passagem para a noção de "caso": O problema da alternância de diáteses

 DUARTE, Inês (2003): A Família das Construções Inacusativas, In M.H.M Mateus et al (eds), Gramática da língua portuguesa. Lisboa: Caminho (506-548).

0. Resumo da aula passada: grade temática, hierarquia temática

1. Alterações da estrutura argumental: supressão e promoção de argumentos

➤ Exemplos em Duarte, 2003:

(1) Promoção de argumento “tema” de verbos mono-argumentais:

- (a) [O Pedro]_{TEMA} chegou
- (b) [As flores]_{TEMA} murcharam

(2) Promoção de argumento “tema” e supressão de argumento “fonte” em verbos de *Alternância Incoativa*

- (a) [O calor] _{FONTE} derreteu [a manteiga] _{TEMA}
- (b) [A manteiga] _{TEMA} derreteu com o calor
- (c) [A manteiga] _{TEMA} derreteu

(3) Promoção de argumento “tema” e supressão de argumento “agente” em *Construções Passivas*

- (a) [Os alunos] _{AGENTE} compraram [o livro] _{TEMA}
- (b) [O livro] _{TEMA} foi comprado pelos alunos
- (c) [O livro] _{TEMA} foi comprado

(4) Construções com SE

- (a) [O livro] _{TEMA} comprou-se (**pelos alunos*)
- (b) [Os três canivetes] _{INSTR} usaram-se para cortar o pão (**por alguém*)

➤ Síntese e contrastes da co-relação transitivas causativas /inacusativas/passivas:

(5)

- (a) A Maria derreteu a manteiga [variante transitiva causativa]
 - (b) A manteiga foi derretida [variante passiva]
 - (c) A manteiga se derreteu [variante com SE]
 - (d) A manteiga derreteu [variante inacusativa]
- mas*
- (a') A Maria derreteu a manteiga *intencionalmente / * por si só* [variante transitiva causativa]
 - (b') A manteiga foi derretida *intencionalmente / * por si só* [variante passiva]
 - (c') A manteiga se derreteu ** intencionalmente / por si só* [variante com SE]
 - (d') A manteiga derreteu ** intencionalmente / por si só* [variante inacusativa]

2. Por que “inacusativas”?

- Propriedades comuns às construções passivas, de alternância incoativa e inacusativas, cf. Duarte (2003:509):
 - (i) “o verbo não atribui caso acusativo ao seu argumento interno direto”
 - (ii) “o verbo não atribuir papel temático externo à posição de sujeito”
- “Essas duas propriedades podem ser o resultado de características idiossincráticas do verbo, i.e., do facto de o verbo escolhido ser inacusativo, ou podem ser o efeito de processos sintácticos ou morfo-sintácticos que *inacusativizam* um verbo transitivo (Duarte 2003:509, [meu grifo])”
- *Sem entrar em grandes pormenores, direi apenas que um verbo inacusativo é um verbo intransitivo cujo sujeito é um argumento interno. Isto significa que o sujeito de crescer e desmaiar tem propriedades sintácticas semelhantes ao complemento de um verbo transitivo, ver, por exemplo.* [Ciberdúvidas da Língua Portuguesa, <http://216.55.136.163/pergunta.php?id=17583>]

(6) Testes: Verbos “Inergativos” ONDE: [a moca]-EXPERIENCIADOR

- (a) A moca espirrou
- (b) A moca espirrou um espirro estrondoso
- (c) O espirro da moca
- (d) * Espirrada a moca, começamos a festa
- (e) As mocas espirraram

- (f) *Olha as moças... * espirraram-nas ! / *espirraram-se ! / espirraram !*
 (g) * __ foi espirrado pela moca (Tema-V como “passiva” de (a))

(7) Testes: Verbos “Inacusativos” ONDE: [o moco]-TEMA

- (a) O moco chegou
 (b) * O moco chegou uma chegada bonita
 (c) A chegada do moco
 (d) Chegado o moco, começamos a festa
 (e) Os mocos chegaram
 (f) *Olha os moços ... * chegaram-nos! / * chegaram-se! / chegaram!*
 (g) *O moco foi chegado (Tema-V como “passiva” de (a))

(8) Testes: Verbos de alternancia incoativa – uso causativo ONDE: [o gelo]-TEMA; [a alta temperatura]-FONTE

- (a) ? A alta temperatura derreteu
 (b) A alta temperatura derreteu o gelo
 (c) O derretimento do gelo (pela alta temperatura)
 (d) Derretido o gelo, começamos a festa
 (e) As altas temperaturas derreteram o gelo
 (f) *Olha o gelo ... Derreteram-no ! / *Derreteram-se ! / ? Derreteram !*
 (g) O gelo foi derretido pela alta temperatura
 (h) Os cubos de gelo foram derretidos pela alta temperatura
 (i) O gelo foi derretido pelas altas temperaturas
 (j) *Olha o gelo, * ... foi derretido-no ! / * ... foi derretido-se ! / ... foi derretido !*

(9) Testes: Verbos de alternancia incoativa – uso incoativo ONDE: [o gelo]-TEMA

- (a) O gelo derreteu
 (b) * O gelo derreteu uma derretida bonita
 (c) O derretimento do gelo
 (d) Derretido o gelo, começamos a festa
 (e) Os cubos de gelo derreteram
 (f) *Olha o cubos de gelo ... * Derreteram-nos ! / Derreteram-se ! / Derreteram !*

(10) As construções com SE...

- (a) A cidade destruiu-se
 (b) As cidades destruíram-se
 (d) * A moca espirrou-se
 (e) * O moco chegou-se
 (f) O gelo derreteu-se
 (g) Os cubos de gelo derreteram-se

➤ Portanto, nas construções “inacusativas”, o verbo não atribui caso acusativo ao seu argumento interno direto, e não atribui papel temático externo a posição de sujeito.

➤ Pergunta: **Afinal: o que é “caso”?**

Na teoria gerativa da gramática, a noção de *Caso* se relaciona as propriedades que permitem que os sintagmas nominais se tornem visíveis para a interpretação temática. Essa visibilidade pode ser codificada de diferentes formas em diferentes línguas – seja abstratamente (*Caso estrutural*) seja também superficialmente (*caso morfológico*).

(10) Miotto et al (1999: 112-113):

- | | | | | |
|-----|------------|----------------|-----------|----------------------------------|
| (a) | Puer | puellam | amat | |
| | menino-NOM | menina-ACC | ama | 'O menino ama a menina' |
| (b) | Puella | puerum | amat | |
| | menina-NOM | menino-ACC | ama | 'A menina ama o menino' |
| (c) | Puella | ab puero | amata est | |
| | menina-NOM | por menino-ABL | amada é | 'A menina foi amada pelo menino' |

“Qual o papel destes morfemas casuais nas sentenças latinas? Eles tem o papel de estabelecer as funções gramaticais (sujeito, objeto de verbo, objeto de preposição) dos DPs e é através deles que são reconhecidos os papéis temáticos dos argumentos?”.